

CONSTRUTORES DE PELOTAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX: ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS NOS PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE DIAS & REQUIÃO

MORGANA DIAS MESQUITA¹; VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA²;
FRANCIELE FRAGA PEREIRA³; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – morgmesq@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – betempsvalentina@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo estudar a representação gráfica utilizada nos projetos arquitetônicos de Dias & Requião e sua relação com as tipologias de edificações residenciais que se implantaram na cidade de Pelotas nas primeiras décadas do século XX.

Dias & Requião foi uma empresa de construtores licenciados que atuou em Pelotas e foi responsável pela construção de diversas residências, denominadas como *villas*, casas de catálogo ou também bangalôs.

As *villas* e casas de catálogo surgiram com a intenção de estarem afastadas do centro da cidade, localizando-se geralmente nas suas bordas. Dessa forma, distanciavam-se dos centros urbanos aglomerados e propagadores de doenças. As referências foram as propostas de casas de campo, que atendiam as preocupações com a busca pela salubridade, em um período que as questões de higiene se tornam evidentes.

A motivação para este trabalho foi impulsionada pela atuação no *Projeto de Pesquisa Patrimônio Cultural na Região Sul do Rio Grande do Sul, nos séculos XIX e XX*, através da realização da ação *Villas e Casas de Catálogo: inventário da arquitetura residencial das primeiras décadas do século XX*. Essa pesquisa busca identificar e registrar, em Pelotas, exemplares dessa tipologia que ainda é pouco estudada por pesquisadores da área. Este estudo foi realizado a partir da revisão bibliográfica, do levantamento de campo e da coleta de dados em acervos de instituições locais. Foram consultadas cópias dos projetos protocolados na Prefeitura de Pelotas, localizados nos acervos do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), da Secretaria Municipal de Cultura (Secult) e do Museu Municipal do Parque Baronesa (MMPB), cujos documentos originais integram o acervo da Secretaria Municipal de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana (SGCMU).

O recorte desse trabalho foram os projetos arquitetônicos de Dias & Requião. Além dos exemplares estudados, projetos de outras tipologias e linguagens foram atribuídos aos construtores. Segundo Moura e Schlee (1998), foi Dias & Requião a firma responsável pela construção do prédio da Faculdade de Direito, em Pelotas, por volta de 1926, e pela construção da edificação já demolida do Cine Capitólio, em 1927. Foram responsáveis pela execução do projeto da Praça Piratinino de Almeida, entre 1930 e 1932 (SCHLEE, 1993). Esses documentos evidenciam a relevância desses construtores nesse período para a cidade.

Analisando os projetos de *villas* que foram encontrados nos acervos, encontramos semelhanças na representação gráfica dos projetos. Essas

semelhanças refletem os ideais do novo movimento da arquitetura que estava surgindo no século XX, a busca pelo ideal bucólico e os ares salubres do campo.

O pensamento higienista trouxe a busca pela iluminação e ventilação natural das residências (SILVA; SILVEIRA; PEREIRA, 2021). Segundo Silva, Silveira e Pereira (2021), essas modificações não ocorreram apenas pela sanitização, mas também pelo caráter estético idealizados das villas europeias e das casas de campo e veraneio. Esta investigação busca analisar como essas intenções aparecem nos projetos desses construtores, a partir da sua representação gráfica.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de revisão bibliográfica, do levantamento de campo e da consulta em acervos documentais. A revisão bibliográfica buscou localizar autores que tenham investigado a arquitetura do início do século XX e a tipologia estudada, encontrando referência nas leituras de Schlee (1993) Schlee e Moura (1998), Géa (2000) e, em relação aos construtores, em Weimer (2004).

A atividade de campo realizada pela pesquisa consistiu em identificar os remanescentes dessa tipologia na cidade, fazendo percursos e fotografando os exemplares encontrados. Inicialmente, o levantamento foi realizado de forma presencial. Mas, devido a pandemia de Covid-19, tornou-se inviável a continuação dessa atividade presencial. Sendo assim, o trabalho foi continuado remotamente, utilizando a ferramenta *Google Maps* e o recurso do *Street View*.

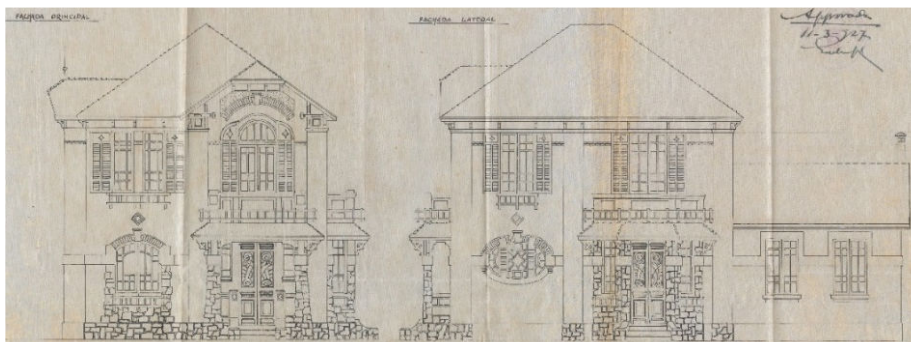
A análise dos projetos realizou-se a partir de fotografias e cópias de desenhos originais, encontrados nos acervos físicos e digitais do NEAB, da Secult e do MMPB, o que permitiu reflexões sobre a representação gráfica utilizada nas obras, mais conhecidas como *villas*, de Dias & Requião.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dias & Requião foi uma firma que atuou na cidade de Pelotas – RS aproximadamente na década de 1920 (MOURA; SCHLEE, 1998). Foram encontrados até o momento sete projetos nesses acervos, dentre os quais duas construções térreas e seis de dois pavimentos.

Dos documentos analisados, cinco são projetos de *villas*, com dois pavimentos. No ano de 1927, duas residências são projetadas para o senhor Claro Pires. Também em 1927, uma residência para o senhor Alcides Sampaio, na rua Benjamin Constant 402. No ano de 1928, o projeto é para o doutor Armando Fagundes, na rua Almirante Barroso 208. E, em 1929, para o senhor Delmar Maciel, na avenida Domingos de Almeida, onde atualmente funciona a Secretaria de Qualidade Ambiental do Município de Pelotas, nos limites do Museu Municipal Parque da Baronesa.

Figura 1: Projeto de *villa* de 1927, na rua Benjamin Constant 402.



Fonte: acervo físico da SGCMU, 1927

Entre as edificações térreas, um projeto foi feito no ano de 1928 para Alice Sá da Rocha, localizado na rua Almirante Barroso, 210. O outro projeto, também produzido em 1928, foi realizado para o senhor José Carlos Osório, não sendo possível identificar o endereço.

Figura 1: Projeto de *villa* de 1928, na rua Almirante Barroso 210.



Fonte: acervo físico da SGCMU, 1928

Nos documentos analisados observou-se semelhanças na representação dos projetos. Na graficação das fachadas observa-se a presença da vegetação, remetendo à vida e aos costumes do campo, ideal presente na tipologia estudada. Massas vegetais, floreiras e elementos em pedra, ou que imitam pedra, são recorrentes. As pranchas não indicam projetos de paisagismo, porém apontam a ambientação das casas em meio as massas de vegetação. Essas representações de vegetações e rusticações (elementos em massa que imitam a textura de pedra) fazem alusão ao ideal bucólico da arquitetura das *villas*.

Foram identificadas também aspectos similares quanto a organização da tipologia em planta, que foram observados por Géa (2000) nos exemplares estudados na cidade de Porto Alegre. Essa autora aponta que a divisão de vida pública e privada ficou evidente na setorização das residências. Nos exemplares de *villas* térreas, a solução foi trazer a salas de jantar e de visitas para frente, levando os dormitórios para os fundos, de modo a ficarem separados. A existência de recuo lateral permitiu que a circulação de serviço fosse feita por uma entrada independente (GÉA, 2000). Já em *villas* com dois pavimentos a estratégia utilizada foi localizar no pavimento térreo as salas de estar, visitas, jantar na frente do lote

e, aos fundos, os ambientes de serviço. No segundo pavimento foram destinados aos ambientes íntimos, como dormitórios (GÉA, 2000). Essa setorização também foi verificada nos projetos de Dias & Requião, demonstrando uma consonância em relação a questões de organização espacial, com os projetos da mesma tipologia que estavam sendo construídos em Porto Alegre.

Nos projetos estudados observou-se ainda a presença de elementos arquitetônicos de ornamentação, acabamentos e muros, que são recorrentes e que imprimem a marca desses construtores em seus projetos. Espera-se que no futuro, com a possibilidade de acesso presencial ao acervo de projetos da SGCMU, um estudo mais aprofundado possa ser realizado, ampliando essas análises e comparações sobre esses elementos.

4. CONCLUSÕES

A análise das residências projetadas por Dias & Requião durante sua atuação na cidade de Pelotas exemplifica a transição de estilos arquitetônicos observada na década de 1920, com a implantação de edificações de *villas* e casas de catálogo.

As representações de massas vegetais e elementos rústicos não são comuns em projetos arquitetônicos de períodos anteriores. Por esse motivo chamaram atenção das pesquisadoras e motivaram este estudo. Nos exemplares estudados verificou-se como esse modo de representar graficamente os projetos reflete a busca desse ambiente bucólico do habitar das primeiras décadas do século XX.

O interesse das integrantes do projeto de pesquisa em aprofundar os estudos nos acervos foi impossibilitado por causa da pandemia de Covid-19. A coleta de dados em projetos existentes no acervo físico da SGCMU revelaria mais estudos de caso, que possibilitariam compreender e conhecer mais exemplares dos construtores. Espera-se que isso possa ser contemplado, permitindo um conhecimento sobre a arquitetura residencial de Pelotas da década de 1920.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÉA, L. S. Arquitetura residencial da elite porto-alegrense (1893-1929). In: **Arquitetura - História, Teoria e Cultura**. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2000. p. 11–46.

MOURA, R. M. G. R.; SCHLEE, A. R. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense**. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: Ed. Pallotti, 1998.

SCHLEE, A. R. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**, 1993. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, V. DE F. B. DA; SILVEIRA, A. M. DA; PEREIRA, F. F. **Revista de Morfologia Urbana**. Villas e Casas de Catálogo no sítio do Primeiro Loteamento de Pelotas-RS: relações entre tipologia arquitetônica e morfologia urbana, v. 9, n. 1; p. 1-16, 2021.

WEIMER, G. **Arquitetos e Construtores no Rio Grande do Sul - 1892 - 1945**. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil: Editora UFSM, 2004.